



INSTITUTO
multiplicidades

9 LIVROS

publicados em 2022 e 2023 para
serem trabalhados em 2024

DADOS, SINOPSES E ANÁLISE CRÍTICA



A literatura é uma das formas que o ser humano desenvolveu para se expressar e tem um papel social bastante importante, pois contribui para ampliar a compreensão da realidade, a criticidade e a cognição. Além disso, a literatura permite o autoconhecimento, o entretenimento e o desenvolvimento de valores imprescindíveis como a empatia, a responsabilidade, a alteridade, a justiça e o respeito.

Entendendo como é difícil se manter atualizado com tanta demanda pedagógica, o Instituto Multiplicidades selecionou nove obras publicadas nos dois últimos anos para que os professores possam atualizar sua lista de livros para serem trabalhados neste ano letivo. Apresentamos os dados da obra, a sinopse e uma análise crítica que pode auxiliar os docentes a discuti-la em sala de aula.

São duas obras para o Infantil, duas para o Fundamental I, duas para o Fundamental II e três sugestões para o Ensino Médio. Depois, compartilhe com a gente como foi a atividade. Se tiver alguma dúvida, entre em contato conosco!

Ótima leitura e um excelente trabalho!

***Instituto Multiplicidades
Janeiro / 2024***



EDUCAÇÃO INFANTIL





DADOS DA OBRA:

Autores: Daniel Kondo e Pedroca Monteiro

Editora: Companhia das Letrinhas; 1ª edição (7 novembro 2022)

Número de páginas: 48

SINOPSE:

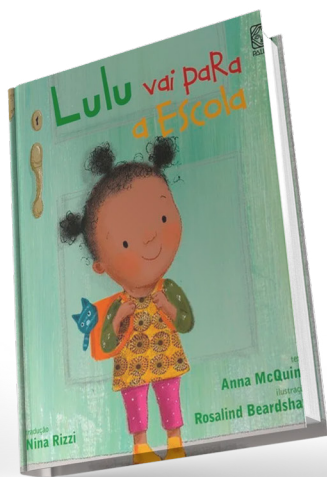
Os personagens desta história têm habilidades e interesses diversos. Enquanto um deles ama matemática, outra prefere cantar. Tem aquele que gosta mesmo é de dançar, e aquela que adora jogar uma bola... E por aí vai!

Ao contrário do que muita gente poderia imaginar, são justamente essas diferenças que os aproximam e fortalecem a união dessa turma. Afinal, eles admiram os talentos uns dos outros e a pluralidade do grupo. Mas o que acontece quando seus interesses, gostos e preferências se misturam? Que rostos e personalidades surgem nas páginas do livro?

Com um projeto gráfico especial, este livro convida o leitor para brincar e criar novas personas. Os autores de Ser o que se é homenageiam as diferenças, a diversidade e a alegria de poder ser quem se é e trazer um mundo inteiro e colorido dentro de si.

ANÁLISE:

Por se tratar de uma obra interativa, as crianças ficarão animadas com as possibilidades de misturar os personagens e entenderão como todos nós somos diferentes, mesmo quando temos os mesmos interesses. É uma ótima possibilidade de trabalhar as nossas diversidades e a importância de todos serem livres para serem e se sentirem como quiserem. E, claro, o quanto é fundamental o respeito.



DADOS DA OBRA:

Anna McQuinn (Autor), Rosalind Beardshaw (Ilustrador), Nina Rizzi (Tradutor)

Editora: Pallas; edição (28 agosto 2023)

Número de páginas: 28

SINOPSE:

Amanhã é o primeiro dia de aula de Lulu na escola! E ela precisa arrumar sua nova mochila para deixar tudo pronto. Todos precisam acordar bem cedinho para o grande dia. Na escola ela vai aprender muitas coisas, conhecer novos amigos e novas brincadeiras. Você também quer conhecer a escola de Lulu?

Este livro é para as crianças que vão experimentar o primeiro dia de aula, uma nova porta que se abre, mas que pode causar medo e insegurança. Através da leitura, esse momento pode se transformar numa grande descoberta.

ANÁLISE:

Que tal receber seus novos estudantes contando uma história sobre o primeiro dia de aula? Com uma leitura direcionada, a professora pode conversar com sua nova turminha sobre como foi a preparação para o primeiro dia de aula, o que cada um e seus responsáveis fizeram, o que eles acharam do uniforme novo. Depois, é um ótimo momento para falar sobre sentimentos, principalmente, sobre os medos que eles estão sentindo. Explore o livro com seus pequenos.



ENSINO FUNDAMENTAL I



DADOS DA OBRA:

Autoras: Giovana Arruda e Karol Garrett

Editora: Ases da Literatura; 1ª edição (30 junho 2023)

Número de páginas: 44

SINOPSE:

No quarto mais alto da torre mais alta em um Reino do mundo mágico, vivia uma princesa que aguardava o príncipe encantado acordá-la com um beijo para que eles pudessem viver felizes para sempre. Porém, quem a desperta é a irreverente filósofa Simone de Beauvoir. O encontro provoca diversos questionamentos na mente da jovem, que demandam o aparecimento de mulheres importantes da história, e juntas elas embarcam em uma jornada feminina através das épocas e de seus ideais, transformando para sempre os caminhos daquela Princesa.

ANÁLISE:

Tendo como um dos objetivos revistar os tradicionais contos de fadas, esta obra discutirá o “destino” dado às mulheres durante séculos, seja nas histórias, seja na sociedade. Para despertar a reflexão na princesa e também em seus leitores, a personagem principal receberá a visita de quatro grandes mulheres da nossa história: a socióloga francesa Simone de Beauvoir, a educadora brasileira Anália Franco, a rainha inglesa Elisabeth I e a guerreira brasileira Dandara dos Palmares. Portanto, além de apresentar aos estudantes essas quatro importantes figuras e suas ideias, devem-se discutir os inúmeros caminhos que mulheres e homens podem trilhar na sociedade contemporânea.



DADOS DA OBRA:

Por Bell Hooks (Autora), Chris Raschka (Ilustradora), Nina Rizzi (Tradutora)

Editora: Boitatá; 1ª edição (10 outubro 2022)

Número de páginas: 36

SINOPSE:

O que é mais importante? A cor da nossa pele ou o que somos por dentro? A pele que eu tenho, infanto-juvenil de Bell Hooks ilustrado por Chris Raschka, trata do tema da raça, sempre muito presente nas obras da autora, e do perigo de julgar uma pessoa no primeiro olhar. De forma poética, a autora abre um diálogo com as crianças sobre raça e identidade.

A cor da nossa pele é apenas uma cobertura. Para conhecer uma pessoa de verdade, é preciso enxergar além da aparência. Abrir bem o coração, encontrar no outro tesouros guardados e livrar-se de preconceitos e estereótipos.

A pele que eu tenho celebra a individualidade e leva aos pequenos uma mensagem forte e atemporal sobre amor e respeito ao próximo.

ANÁLISE:

Só a sinopse já nos mobiliza a leitura e posso garantir que a obra é um encanto. Para ser trabalhado pelas primeiras turmas do Fundamental I, o livro, poética e sutilmente, discute a questão racial presente no mundo e como ela afeta as vítimas.

Como sugestão para o trabalho, discuta a frase do ex-presidente sul-africano e ganhador do prêmio Nobel da Paz Nelson Mandela - "Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender. E se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta." e o vídeo "Ninguém nasce racista. Continue criança." - campanha do Criança Esperança em 2017.

Link: [https://youtu.be/qmYucZKoxQA?si=v_KUKsdMxhcl-O6X.](https://youtu.be/qmYucZKoxQA?si=v_KUKsdMxhcl-O6X)



ENSINO FUNDAMENTAL 2



DADOS DA OBRA:

Autores: Alberto Mussa, Nélida Piñon, Francisco Azevedo, Antônio Torres, Carla Madeira, Nei Lopes, Claudia Lag, Cristovão Tezza.

Editora: Record; 1ª edição (3 janeiro 2023)

Número de páginas: 182

SINOPSE:

Tempo aberto reúne oito contos, um para cada década dos últimos oitenta anos da vida brasileira, entre 1942 e 2022, em uma ampla galeria de personagens e temas que, de uma maneira ou de outra, representam a todos nós. Sob a luz muitas vezes indireta, mas penetrante, da ficção, as questões individuais, sociais, políticas e existenciais deste período histórico ressurgem aqui graças ao talento de Alberto Mussa, Nélida Piñon, Francisco Azevedo, Antônio Torres, Carla Madeira, Nei Lopes, Claudia Lage e Cristovão Tezza.

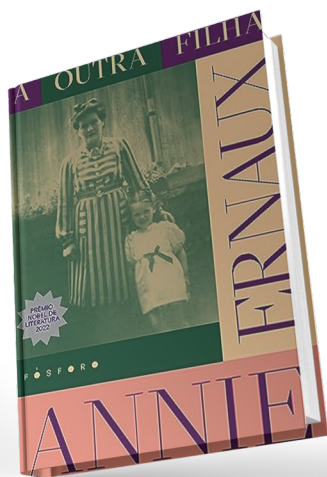
Neste grande painel da história recente do Brasil, alguns temas importantes se destacam: a já tradicional violência de nossas cidades, com um toque de sobrenatural; o papel das mulheres na sociedade; a oposição ditadura x contracultura, no Brasil e no mundo; o alcance do regime militar nos sertões do país; o despertar da juventude no período da redemocratização; a força da cultura popular às vésperas da revolução digital; as pressões cotidianas do mundo contemporâneo; e, por fim, a volta da extrema direita ao poder.

ANÁLISE:

É uma obra muito interessante para trabalhar a sociedade de uma década a partir dos vocábulos, do recorte social apresentado, da visão de mundo que aquele período revela sobre o Brasil. Por serem contos, é

possível analisá-los semanalmente. O livro permite a construção de um projeto em que os estudantes podem conversar e entrevistar pessoas de outras gerações da família a partir de uma única temática ou diversas, dependendo da proposta. Ademais, é uma grande oportunidade de os estudantes conhecerem a escrita de oito formidáveis escritores brasileiros.





DADOS DA OBRA:

Autora: Prêmio Nobel da Literatura em 2022 Annie Ernaux

Editora: Fósforo Editora; 1ª edição (24 agosto 2023)

Número de páginas: 62

SINOPSE:

No final da primeira década dos anos 2000, Annie Ernaux recebe um convite para participar da coleção francesa Les Affranchis, que pede a escritores que façam a carta que nunca foi escrita. É este chamado do presente que a ajudará a abordar um trauma da infância e dará à luz este, que talvez seja seu livro em diálogo mais direto com a psicanálise. Aos dez anos, no verão de 1950, Ernaux escuta uma conversa da mãe com uma cliente e descobre que antes dela, seus pais tiveram outra filha, morta aos seis anos de difteria. A mãe relata à confidente que nunca contou nada a Annie para não entristecê-la e emenda: “ela era mais boazinha do que aquela ali”. A irmã mais velha jamais voltou a ser mencionada, exceto quando tias ou amigos deixavam escapar alguma lembrança. Desde aquele dia na infância, Ernaux também oculta seu conhecimento: “Tenho a impressão de que o silêncio nos convinha, a eles e a mim”. (...) Num jogo de espelhos, A outra filha evoca duplas como pulsões de morte e vida, sonho e realidade, revelações e tabus e convida a uma leitura psicanalítica. Entretanto, a própria autora adverte que as matérias do inconsciente também têm a ver com a História e rejeita interpretações que não tenham em conta seu contexto. Para a vencedora do Nobel, atrelar memória, história privada e social é o único modo de escrever a vida.

ANÁLISE:

Em poucas páginas autobiográficas, é possível explorar diferentes temas para serem trabalhados com os estudantes:

escrever uma carta;

contar um episódio da sua vida (biografia);

discutir o que significa ser filho único X ter irmãos;

trabalhar os paradoxos presentes na obra: morte e vida, sonho e realidade, revelações e tabus;

discutir por que os pais nunca contaram para a escritora que ela teve uma irmã que faleceu;

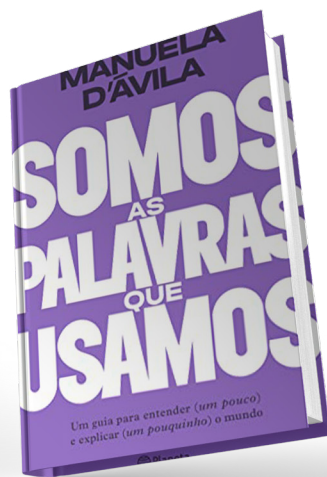
levantar hipóteses de por que a escritora também não contou para os pais que sabia da irmã falecida;

papel do leitor para a escritora;

outros temas possíveis e que despertem o interesse do professor.



ENSINO MÉDIO



DADOS DA OBRA:

Autora: Manuela D'Ávila

Editora: Planeta 1ª edição (4 novembro 2022)

Número de páginas: 172

SINOPSE:

ACREDITO que as palavras, quando usadas para machucar, podem ser como bombas, mas, quando generosas, podem ser como pedaços de um caminho que aproxima. Afinal, como ensinou Saramago, “somos as palavras que usamos”, e eu quero, com este pequeno livro, te ajudar a encontrar as palavras certas para que determinados assuntos, tão importantes, deixem de ser o motivo de briga ou de silêncio na noite de Natal (não, eu não estava espiando a tua ceia de natal, eu simplesmente sei que isso aconteceu em quase todas as famílias) e passem a ser uma das razões para aquelas conversas que duram até tarde e que, dentro de nós, guardamos para sempre.

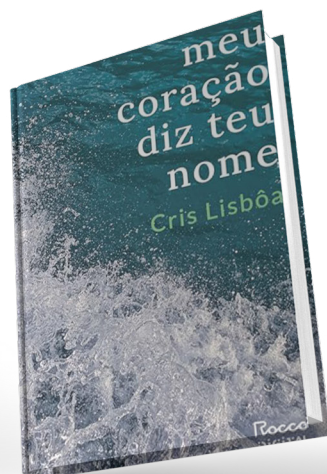
Nada do que você vai ler tem o sentido de ponto-final. Ao contrário, são reticências. Estou abrindo o papo para que tu sigas falando por aí. Para que as palavras que somos (porque usamos) sejam pontos para luz. E, nunca mais, para sombras.

ANÁLISE:

Importante obra para trabalhar interdisciplinarmente com os estudantes, pois trata de vocábulos que abarcam as diferentes áreas do conhecimento: algoritmo, agrotóxico, meritocracia, viés de confirmação, racismo, identidade, heteronormatividade, lugar de fala, PCD, feminicídio, empatia, entre outras. São mais de 110 palavras ou expressões para serem discutidas e analisadas. Ao término de cada capítulo, há um espaço de

escrita para as reflexões. Além do conhecimento, os estudantes se apoderam de termos que estão sempre em debate na sociedade, podendo se posicionar e utilizá-los na oralidade e nas produções escritas. Afinal de contas, as palavras que usamos revelam quem somos.





DADOS DA OBRA:

Autora: Cris Lisbôa

Editora: Rocco; 1ª edição (17 novembro 2023)

Número de páginas: 123

SINOPSE:

“Antes de entrar no coração de alguém, é preciso tirar os sapatos, passar as mãos na sola dos pés para afastar pedrinhas, poeiras, pedacinhos de algo, estilhaços de vidro. Porque quando se vai embora, o que se levou fica lá. E é verdade que um imperceptível grão se transforma em pérola. Mas, até que aconteça, a ostra sente muita dor.”

Meu coração diz teu nome é simplesmente cativante porque atesta uma das marcas da Cris Lisbôa: explicar o impossível ou falar de forma profunda sobre nós e sobre nossos sentimentos. No decorrer das páginas, o que temos é um jogo de espelhos em que ver o outro é encontrar a si mesmo, enxergar a si próprio.

(...)

Esta história me amoleceu porque transforma a vulnerabilidade em nossa maior virtude. Regou a coragem de me vasculhar e de não deixar que minha voz seja tomada pelo que pensam que eu sou. Me trouxe o desejo maior de escolher caminhar consciente, singular e imperfeita e com uma luz acesa que apenas eu tenho o poder de apagar: a de dentro.

- Paolla Oliveira, atriz

ANÁLISE:

De uma forma extremamente poética, ***“Meu coração diz teu nome”*** contará a história de uma menina gêmea que, apesar de ser igual à irmã, carrega uma mancha no rosto e, por isso, é vista completamente diferente.

A obra, baseada na história real da tia da escritora, revelará com sutileza as dificuldades de alguém que quer ser vista para além de uma marca de nascença. Ao mesmo tempo, mostra como as pessoas não sabem e não querem ver quem é diferente do padrão e as dores que causam no outro. Uma obra essencial para ser trabalhada no Ensino Médio, quando os estudantes já têm mais maturidade de leitura e estão em um árduo processo de autoconhecimento.



DADOS DA OBRA:

Autor: Jeferson Tenório

Editora: Companhia das Letras; 1ª edição (12 agosto 2022)

Número de páginas: 184

SINOPSE:

“Ao pensar dessa forma, uma espécie de tristeza tomou conta de mim porque eu não tinha respostas. Às perguntas me doíam e me rasgavam porque eu estava dividida entre o pecado e o pensamento.”

Um pouco antes das eleições de 1989, a protagonista deste romance migra de Porto Alegre para o Rio de Janeiro. Entre as duas cidades, entre a infância e a adolescência pobres, acompanhamos a trajetória de Estela em meio a uma sequência de violências, faltas e desamparos a que ela, a mãe e o irmão são submetidos. Manifestando suas inquietações com a vida, as perguntas da jovem perscrutam seu mundo e as dores que carrega. Na relação ambígua com a família, nos embates entre religião e liberdade: a força da escrita de Jeferson Tenório surpreende mais uma vez nesta narrativa sobre crescer num país cruel e desigual.

(...)

“Os pensamentos de Estela sobre Deus, tão presentes desde o início da sua trajetória, ganham a intensidade da fé e a desilusão de ver sua liberdade privada. Pode-se dizer que a liberdade é uma ambição da filosofia, e Estela vive em busca de ser livre. Livre para questionar, sentir prazer, procurar sua autenticidade e seu lugar.”

- Djalma Ribeiro

ANÁLISE:

Nesta obra, o leitor acompanhará a história em primeira pessoa de Estela, uma menina negra que sonha ser filósofa. Por conta disso, somos submersos nas suas percepções e reflexões acerca das desigualdades sociais, raciais e de gênero. Estela, assim como todo estudante do Ensino Médio, busca sua identidade. Entretanto, esse caminhar será marcado pela violência, pelo abandono, pela instabilidade familiar e pela fé. Um livro que nos chama para a consciência social e para a empatia. Não há como não se enxergar, pelo menos em um aspecto, com Estela. E o final é comovente! Vale a leitura e o trabalho em aula!

